

CARACTERIZAÇÃO DE MULHERES IDOSAS PORTADORAS DE DIABETES MELITTUS

FRÓZ, M.A.¹,

MEDEIROS, P.²,

COELHO, S.C.³,

SARDINHA, A. H. L.⁴.

Introdução: Ocorreu o aumento da expectativa de vida em 25 anos, chegando-se a estimativa de 73,4 anos de vida no ano de 2010. Estima-se que o percentual de pessoas idosas chegará a corresponder a 30% de toda a população nacional. Além desse aumento na expectativa de vida, pode-se observar outro fenômeno intrínseco nesse perfil populacional, a feminilização do envelhecimento¹. As mulheres constituem-se a maioria da população idosa em todo o mundo, em 2002 existiam 678 homens para cada mil mulheres idosas e a estimativa é que as mulheres vivam cerca de cinco a sete anos a mais do que os homens². A definição de envelhecimento é entendida como um processo natural onde acontece a diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos, podendo ser intitulado também de senescência. Em condições normais não traz grandes prejuízos ao indivíduo, porém, em condições de sobrecarga, como no adoecimento ou estresse emocional, pode ocasionar uma condição patológica, podendo ser chamado, nesse caso, de senilidade³. O envelhecimento pode se tornar um fator predisponente a algumas doenças, juntamente com a crescente urbanização e adoção de hábitos de vida pouco saudáveis, pode ser grande responsável pelo aumento da incidência e prevalência do Diabetes Mellitus (DM) em todo mundo⁴. Em 2000, o número de portadores da doença a nível mundial era de 177 milhões, estima-se que em 2025 esse número cresça para 350 milhões. No Brasil, esse crescimento pode ser ainda maior por se tratar de um país em desenvolvimento, onde os custos do tratamento da doença e das suas complicações provocam um grande impacto econômico nos serviços de saúde³. A DM1 caracteriza-se pela destruição auto-imune celular do pâncreas, promovendo a deficiência da insulina. É comumente diagnosticado na infância e na adolescência devido à destruição auto-imune das células beta do tipo 1. A destruição das células beta pode gerar uma tendência para a cetoacidose, demandando, muitas vezes, tratamento através da insulinoaterapia⁵. A DM2 caracteriza-se por uma prevalência mais elevada em idosos, apresentando diferentes graus de deficiência e resistência à atuação da insulina. Mais de 50% do total de pessoas portadoras do DM estão na faixa acima dos 60 anos, é uma doença associada ao aumento das lesões macro e microvasculares⁵. **Objetivos:** Caracterizar dados socioeconômicos e demográficos das mulheres idosas portadoras de Diabetes Mellitus. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo. Foi realizada no ambulatório de endocrinologia do Hospital

1 Relatora ; Discente do 10º Período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. maryam_froz@hotmail.com.

2 Discente do 9º Período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA

3 Discente do 10º Período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA

4 Enfermeira, Doutora em Ciências Pedagógicas, Professora associada I do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Universitário Unidade Presidente Dutra, onde é desenvolvido atendimento aos pacientes. A população estudada foi primária, com todas as mulheres, maiores de 60 anos, portadoras de Diabetes Mellitus e que compareceram ao serviço de saúde nos períodos de novembro de 2013 a janeiro de 2014. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário que contempla aspectos socioeconômicos e demográficos, com perguntas fechadas e direcionadas. Os dados foram catalogados pelo programa Epi Info (versão 7), tabelas e gráficos processados no programa Microsoft Excel do Windows 7. Este estudo é um subprojeto do projeto intitulado “Qualidade de vida em idosos com Síndrome Metabólica em São Luís- MA” aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos do Hospital Universitário Unidade Presidente Dutra-HUUPD com parecer nº 012/11. **Resultados:** Foram entrevistadas 81 mulheres com idade que variava entre 60 e 84 anos de idade (alcançando uma média de 69 anos), todas as idosas (100%) eram portadoras de Diabetes Mellitus do tipo II, entre essas, 59,3% se auto referiram como sendo da cor parda, 48,1% casadas, e em sua maioria com renda familiar de apenas 1 salário mínimo (70,4%), sendo que, também em maioria, com 4 ou mais filhos (66,7%). Quanto à escolaridade, 18,5% das mulheres se disseram analfabetas, 11,2% com 1 a 3 anos de estudo formal, 44,4% com 4 a 7 anos de estudo e 25,9% composta por idosas com mais de sete anos de estudo, tendo como média de 5,7 anos de estudo dentre todas as mulheres. Quanto a prática de atividades/exercícios físicos, 49% referiram não praticar atividade/exercícios físicos regularmente. **Conclusão:** O envelhecimento é um processo natural no qual as estruturas fisiológicas sofrem transformações gradativas com o decorrer do tempo, caracteres da funcionalidade vão sendo perdidos ou modificados de acordo com cada indivíduo. Diante dessa realidade e dessas intensas modificações vivenciadas pelo corpo nesse processo, observa-se e discute-se cada vez mais a importância da adoção de escolhas mais saudáveis no decorrer da vida para que se alcance um envelhecimento sadio. A incorporação de hábitos de vida saudáveis, como uma alimentação balanceada e a prática de atividades físicas, podem influenciar para a diminuição no impacto provocado por doenças como o Diabetes Mellitus. Destaca-se ainda a importância de políticas públicas adequadas que garantam a educação e saúde a crescente população no envelhecimento para prevenção de doenças como o Diabetes Mellitus, alcançando dessa forma um aumento da qualidade de vida populacional. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** A assistência de enfermagem ao paciente portador de diabetes deve estar voltada a prevenção de complicações, avaliação e monitoramento dos fatores de risco, orientação quanto à prática de autocuidado. Sendo de competência do Enfermeiro (a) realizar a consulta de enfermagem, solicitar exames e realizar transcrição de medicamentos de rotina de acordo com protocolos ou normas técnicas estabelecidas pelo gestor municipal, desenvolver estratégias de educação em saúde e fazer encaminhamentos quando necessário. Ao Enfermeiro (a) cabe educar os pacientes para que eles obtenham conhecimento sobre sua condição e os riscos a saúde, incentivando a aceitação da doença e a implementação das medidas de autocontrole, tais como: controle dos níveis glicêmicos através de mudança nutricional (conforme pirâmide alimentar), prática de exercícios físicos, terapêutica medicamentosa, além das medidas preventivas como cuidados com os pés, aferição da pressão arterial regularmente e evitar maus hábitos, como alimentos ricos em gordura, tabagismo e etilismo. O Enfermeiro (a) deve informar ao paciente sobre a sintomatologia da hipoglicemia e hiperglicemia para o mesmo saber como agir diante dessas situações.

Referências: 1-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estudos e pesquisas: informação demográfica e socioeconômica: síntese dos indicadores sociais. Rio de Janeiro. 2012. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores_Sociais/Sintese_de_Indicadores_Sociais_2012/SIS_2_12.pdf.
2 -NICODEMO, D. ; GODOI, M. P. Juventude dos anos 60-70 e envelhecimento: estudo de casos sobre feminização e direitos de mulheres idosas. Rev. Ciênc. Ext., 2010.6(1), 40-54. 3 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília, DF, 2006b. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad19.pdf>. 4-AMORIM I. L.; COELHO R.; Diabetes mellitus tipo 2 e sintomas psicopatológicos. Psic. Saúde & Doenças. Lisboa, 2008, 9(2), 319-333. 5 - LOPES, R. M. F. Desempenho cognitivo de idosos com diabetes mellitus tipo 2 no teste wisconsin de classificação de cartas (WCST). 2008. 83 f. Dissertação. Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Palavras – chaves: Idosas; Diabetes Mellitus; Enfermagem

Eixo 1: O Protagonismo no Cuidar